

**GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: PROMOVEDO
PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA E ESCRITA**

Rafaele Menezes Galvão

rafaele.galvao@gmail.com

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)

juvanete.alves@uesb.edu.br

RESUMO

O estudo dos gêneros textuais em sala de aula é de grande relevância para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, sendo assim, a pesquisa em questão apresenta uma revisão da literatura voltada para o tema, destacando os seguintes teóricos: Bakhtin (1997), Geraldi (1999), Marcuschi (2005/2008), Scheneuwly (2004) e Travaglia (2009), além de enfatizar a proposta dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que sugerem um ensino de Língua Portuguesa voltado para os gêneros. O trabalho apresenta uma pesquisa de caráter qualitativo; foram aplicadas entrevistas com professores de Português do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino, visando compreender como acontece, na prática, o ensino dos gêneros textuais na escola. Na sequência apresentamos os resultados analisados.

Palavras-chave:

Leitura. Produção textual. Gêneros textuais.

ABSTRACT

The study of textual genres in the classroom is of great relevance for the development of reading and writing skills, therefore, the research in question presents a literature review focused on the theme, highlighting the following theorists: Bakhtin (1997), Geraldi (1999), Marcuschi (2005/2008), Scheneuwly (2004) and Travaglia (2009), in addition to emphasizing the proposal of the PCN (National Curriculum Parameters) that suggest a teaching of Portuguese language geared to the genders. The work presents a qualitative research; interviews were conducted with Portuguese teachers of elementary school II in the public school system, in order to understand how the teaching of textual genres in school happens in practice. In the sequence we present the analyzed results.

Keywords:

Reading. Textual genres. Textual production.

1. Introdução

Os gêneros textuais possuem uma natureza social e cultural que concretizam a língua nas diversas situações de comunicação. Essa área de estudo vem recebendo mais atenção na atualidade, principalmente por sua importância para o ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, o pre-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

sente artigo pretende investigar o seguinte problema: como o professor de Língua Portuguesa trabalha os gêneros textuais em sala de aula, todas as características são exploradas ou torna-se apenas um meio para o estudo da gramática? Em que medida o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula pode contribuir para o ensino de leitura e escrita e assim, formar cidadãos letrados?

O sujeito alfabetizado desenvolve habilidades de leitura e escrita, todavia, o sujeito letrado desenvolverá essas competências nas práticas sociais, tornando-o habilitado para usar a leitura e a escrita nas diversas situações sociais. Sendo assim, o letrado possui a capacidade de utilizar os diferentes textos de circulação social, como, por exemplo, ler, compreender e interpretar uma bula de medicamento, ou saber o que acontece no mundo lendo um jornal. Nessa perspectiva os gêneros textuais possuem um importante papel no processo de letramento, pois são textos que circulam socialmente.

Sobre práticas significativas de aprendizagem, Possenti (1996), infere que:

[...] não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas. [...] se pensarmos em como uma criança aprende a falar com os adultos com quem convive e com seus colegas de brinquedo e de interação em geral. O domínio de uma língua, repito, é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas (POSSENTI, 1996, p. 47)

Por conseguinte, entende-se que é extremamente importante o trabalho da escrita associada ao gênero, visto que, este é um subsídio para a elaboração e desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos, além de atender a escrita como prática social. Assim, no decorrer deste trabalho objetiva-se discutir a relevância da inserção dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem por acreditar que eles colaboram de forma significativa para ampliar a competência linguística dos alunos.

O ensino de Português pautado nos gêneros textuais permite que o trabalho de leitura e escrita aconteça em uma situação real de linguagem em uso. É função da escola, com base teórica e planejamento adequado, proporcionar ao aluno contato com textos de circulação social, contribuindo para o processo de compreensão, interpretação e produção de textos, assim, ao se apropriar das situações sociais em que o gênero circula (contexto), o texto ganha sentido.

Em nosso cotidiano, estamos de forma, direta ou indireta, sempre

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

em contato com textos, pois estes se fazem presentes nos diversos ambientes sociais. A todo tempo nos deparamos com jornais, revistas, bulas de medicamento, receitas, rótulos de alimentos, enfim, uma infinidade de materiais escritos que demonstram a competência textual do ser humano. O fato de nos comunicarmos por meio de textos, aponta para relevância da discussão sobre gêneros textuais, particularmente sobre o seu ensino em sala de aula.

A leitura e produção textual (dos gêneros escritos) visam garantir que gradualmente os alunos se apropriem das estratégias de leitura e especificidades de cada gênero estudado, além de problematizar sua significação em seu meio de circulação. O contato com os gêneros textuais possibilita o ensino–aprendizagem da leitura e da escrita por meio de situações comunicativas reais. Tendo em vista a relevância do estudo sobre os gêneros textuais para o ensino, a presente pesquisa visa fazer uma abordagem a partir de estudos teóricos, conceituando o “Gênero Textual”, o trabalho com a leitura, a escrita e análise linguística na perspectiva dos Gêneros Textuais, enfocando na proposta dos PCNs. Assim, por meio de reflexões baseadas em estudos teóricos acerca do tema e entrevistas com professores de Língua Portuguesa, buscamos compreender como: a) esses educadores trabalham os gêneros em sala de aula; b) se exploram as características dos gêneros ou não; c) em que medida os gêneros textuais contribuem para o ensino da leitura, da escrita e análise linguística.

Na sequência será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, com descrição do corpus e das entrevistas, análise do material e conclusão. O artigo é composto pelas seguintes seções: 1. Introdução; 2. O estudo dos gêneros textuais voltados à prática de leitura, escrita e análise linguística; 3. O Ensino dos gêneros textuais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); 4. Percurso metodológico; 5. Considerações finais.

2. O estudo dos gêneros textuais voltados à prática de leitura, escrita e análise linguística

Segundo Mikhail Bakhtin (1997), as diversas “esferas da atividade humana” estão sempre ligadas ao uso da língua, sendo assim, são extremamente variadas. Ele apresenta três conceitos que estão muito interligados: língua, enunciado e gêneros do discurso.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra es-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

fera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Logo, a ideia defendida por Bakhtin leva-nos a entender que a comunicação ocorre por meio dos gêneros do discurso, que são a manifestação do texto, aquilo que ele produz. A língua é uma atividade social e os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas, portanto, a nossa comunicação ocorre através do texto, que consequentemente realiza-se em um gênero.

Marcuschi (2005) afirma que os gêneros textuais são artificios culturais construídos pelos seres humanos através de um processo histórico, desse modo, mesmo que um texto não possua uma determinada característica, ainda pertencerá àquele gênero. O autor exemplifica sua afirmação e um dos exemplos é a publicidade que pode ter o formato de uma lista de produtos ou poema, no entanto o que contará é a estimulação da compra e divulgação do produto. Segundo Ursula Fix (1997 *apud* MARCUSCHI, 2005, p. 31), a expressão “intertextualidade intergêneros” é utilizada para indicar o aspecto da hibridização ou mistura de gênero em que um assume a função do outro.

Bernard Schneuwly (2004), que se fundamenta em Vygotski, define “gênero como um instrumento” psicológico que media a aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita da criança, defendendo seu uso para o ensino de língua. O estudioso também questiona o que é gênero e faz a relação “gênero e instrumento”, logo, aponta a ideia defendida por Bakhtin, resumindo da seguinte forma:

Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; três elementos os caracterizam: conteúdo temático – estilo – construção composicional; a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa, ou intenção do locutor. (SCHNEUWLY, 2004, p. 23)

Em seguida, destaca que existem três elementos fundamentais na definição:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Há a escolha de um gênero, em função de uma situação definida por um certo número de parâmetros: finalidade, destinatários, conteúdo, para dizê-lo na nossa terminologia. Dito de outra maneira: há a elaboração de uma base de orientação para uma ação discursiva. 2. Esta base chega à escolha de um gênero num conjunto de possíveis, no interior de uma esfera de troca dada, num lugar social que define um conjunto possível de gêneros. 3. Mesmo sendo “mutáveis, flexíveis”, os gêneros têm uma certa estabilidade: eles definem o que é dizível (e inversamente: o que deve ser dito define a escolha. (SCHNEUWLY, 2004, p. 23)

Considerando as citações anteriores, Schneuwly (2004), é possível afirmar que a escolha do gênero textual não pode ser aleatória, parâmetros devem ser considerados para a escolha do material. Também destaca uma relação entre “meio e fim” a qual entende como alicerce de uma atividade mediada, além disso, reafirma que o gênero é um instrumento e essa tese se encaixa na concepção de Bakhtin. Sendo assim, para um processo interativo, a escolha dos textos nas aulas de Língua Portuguesa devem ser feitas com base nos gêneros textuais (orais ou escritos) com um objetivo a ser atingindo; as atividades não podem estar dissociadas das situações reais de uso a língua.

Por vivermos em uma sociedade letrada, a capacidade da escrita é imprescindível para a promoção do conhecimento, participação política, social e, além disso, é uma exigência nos vestibulares, concursos, etc. O ambiente escolar é, sobretudo, o espaço de aprimorar o saber, devendo possibilitar ao seu aluno-leitor um leque de oportunidades para que o mesmo crie/desenvolva o gosto pela leitura, desse modo, os diferentes gêneros textuais podem ser um artifício que possibilitam ao indivíduo o contato com textos variados e com funções sociais distintas.

É função da escola, responsável pelo ensino da leitura e escrita, ampliar as competências e habilidades de seus alunos para ser possível que produzam diferentes textos. A constituição da linguagem escrita é um trabalho contínuo na formação cognitiva, através da interação social considerando a importância que a leitura e a escrita possuem no meio social. Em se tratando de aspecto metodológico, é necessário destacar que este exige do professor rigor e uma criticidade, pois seu olhar sobre a produção do aluno não deve ser um olhar superficial, considerando apenas os aspectos estruturais e linguísticos. Diante disso, os PCN's (1998, p. 23) afirmam que “a unidade básica do ensino só pode ser o texto” e não a gramática estudada de forma descontextualizada.

Geraldi (1993) aponta que a produção de textos é o ponto da partida para o processo de ensino e de aprendizagem da língua. Apesar de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ser extremamente significativa a escrita no âmbito escola, o que se tem visto atualmente é um verdadeiro “fracasso”, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes no momento de elaborar um texto escrito.

Vale ressaltar que, antes de solicitar ao aluno uma produção textual, o professor deve trabalhar (aula expositiva) como será produzido esse texto, não impondo, mas apontando o que é preciso para uma boa produção, proporcionando ao aprendiz instrumentos para uma boa escrita. Um bom texto começa com um rascunho inicial, em segundo momento esse material deverá ser revisto, após essa revisão será reescrito. Para uma escrita de qualidade exige-se um tipo de “treino”, ou seja, a reescrita que contribuirá para o aperfeiçoamento dessa habilidade. Ao reescrever um texto, podem ser feitas correções tanto ortográficas, quanto mudanças que alteram o significado. Sobre isso os PCN’s apontam que

[...] a refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se relêem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos. (PCNS, 1998, p. 77)

É importante que a escrita passe por pelo menos quatro etapas, planejamento (pensar o que será produzido), execução (pôr em prática o que foi pensado) e a revisão (observar o que deve ser melhorado) e por fim, a reescrita. Tudo isso é imprescindível para o crescimento do aluno como escritor de texto, o ato de refazer possibilita uma maior apropriação do sistema de escrita.

3. O ensino dos gêneros textuais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Por muito tempo o trabalho com a leitura, a escrita e a gramática tem se fundamentado no ensino tradicional voltado à repetição e análise de sentenças isoladas, dominando as aulas de Língua Portuguesa. Contudo, vários estudos nos levam ao caminho da diversidade, vivemos em uma sociedade na qual existem diferentes modalidades de uma mesma língua (oral e escrita), sendo assim, os usuários devem possuir autonomia para se apropriar das distintas modalidades e seus usos, ou seja, níveis mais formais ou informais. Para tanto, a escola tem papel fundamental nesse processo, sem dúvida há espaço para o ensino da gramática, todavia, a metodologia desse ensino deve ser pautada na valorização das dife-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

rentes modalidades, mostrando ao aluno a importância da variação linguística, ensinando que não existe variedade inferior ou superior, sem deixar de trabalhar a norma culta que também será útil na vida do aprendiz, o que nos leva aos gêneros textuais, haja vista que exercem uma função social específica e por estarem presentes no cotidiano das pessoas suas intenções comunicativas são muito bem definidas.

Segundo Dolz e Schneuwly (1998),

Uma proposta de ensino/ aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 41)

O contato os gêneros textuais são um instrumento significativo para o ensino da leitura e produção textual, além de permitir o ensino contextualizado da gramática (análise linguística). Mas será que os gêneros são trabalhados e explorados devidamente? Para que não ocorra equívocos, é necessário priorizar o ensino de língua materna na perspectiva dos gêneros textuais, pois é através desses textos de circulação social que o aprendiz compreenderá a função de cada texto.

É imprescindível que relação com as práticas sociais não sejam ignoradas, os gêneros textuais não devem ser apenas um meio para a exploração de classes gramaticais; selecionar um determinado gênero e solicitar que o aluno, por exemplo, sublinhe os verbos não é uma atividade que contempla a análise linguística. As atividades devem ter caráter reflexivo e colaborar no desenvolvimento das habilidades de ler e produzir textos.

Conforme os PCNs (1998), o número de gêneros textuais existentes é praticamente ilimitado, sendo assim, é uma tarefa impossível estudar todos, logo é necessário que a escola selecione os de maior relevância no momento. Os PCNs ainda inferem que:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998. p. 24)

Sendo assim, é função do professor desenvolver atividades que levem o aluno a se apropriar das características linguísticas e discursivas dos diferentes gêneros, atendendo ao contexto e suas funções sociais.

Considerando tudo foi abordado, é preciso que o educador, ao elaborar suas aulas de Língua Portuguesa, observe a relevância de um trabalho que promova contatos reais de leitura, escrita e gramática, promovendo um trabalho significativo e contextualizado, por meio da abordagem de diversos gêneros difundidos no meio social, para explicitar o valor que a língua escrita e oral tem na formação do sujeito e sua relação com a sociedade.

Inicialmente, o principal objetivo do ensino da Língua Portuguesa era o estudo da norma culta, todavia com a entrada das classes menos abastadas no ambiente escolar passou a ser notado certo distanciamento entre a escrita e a fala, ou seja, o que era ensinado não correspondia às variedades linguísticas presentes na sala de aula. O desafio de trabalhar com a variação e as variedades linguísticas menos prestigiadas socialmente impulsionou os estudos linguísticos a debaterem a concepção de língua e seu uso.

Segundo Santos; Mendonça e Cavalcante (2007), nos anos 80 do século passado, a partir de discussões sobre o ensino de língua, o texto tornou-se o “objeto de ensino em salas de aula”, algo muito significativo, dado que o padrão até o momento era a análise de frases e palavras soltas, que tinha a finalidade de desenvolver a capacidade da linguagem em aulas de Língua Portuguesa. Porém, o estudo era muito voltado para a tipologia textual, privilegiando, quase que exclusivamente, a exploração dos aspectos gramaticais e estruturais, ficando presos ao seu arranjo formal. Com o decorrer do tempo, foi notada a ineficiência no modo de ensino das tipologias textuais, o que contribuiu para iniciarem-se as discussões referentes aos gêneros discursivos ou textuais.

Voltando aos dias atuais, é possível perceber que o ensino e o acesso à educação vêm sendo democratizados e a língua materna passou a ser uma facilitadora do processo de aprendizagem. Dionísio (2007) faz alguns apontamentos quanto aos PCNs:

A proposta dos PCN de fundamentar o ensino da língua materna, tanto oral quanto escrita, nos gêneros do discurso, desencadeou uma relevante e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

significativa atividade de pesquisa visando, primeiro, descrever uma diversidade considerável de gêneros a partir dos heterogêneos textos que os atualizam e, segundo, apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplares e fonte de referência de um determinado gênero². Ambos são objetivos louváveis – tanto o linguístico-discursivo como o educacional –, que contribuem para tornar uma tarefa sempre presente no cotidiano do professor – como escolher um “bom” texto – numa atividade menos ambígua, menos árdua, menos onerosa. (DIONISIO, 2007, p. 7)

Assim sendo, os PCNs apresentam o modelo novo de ensino focado nos gêneros textuais, a gramática é ensinada a partir do texto e não isoladamente, facilitando o entendimento do conteúdo e o aluno aprende a língua a partir do seu uso.

Os PCNs estabelecem algumas metas a serem alcançadas durante o ensino fundamental e médio, essas metas referem-se especificamente à linguagem, “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”. (PCNs, 1998, p. 7). Segundo os PCNs isso só ocorrerá se o ensino da língua for contextualizado, social e culturalmente, é dever da escola proporcionar situações didáticas que possibilite uma reflexão sobre a linguagem para poder utilizá-la de forma correta, tendo em vista as condições e finalidades de comunicação.

4. *Percurso metodológico*

Conforme Ludke e André (1986, p.18), “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa é subjetiva, identifica e analisa os dados sem se preocupar com números. Considerando as características desse tipo de pesquisa, esse estudo foi desenvolvido com professores de Língua portuguesa que atuam no Ensino Fundamental II. Quanto às etapas da pesquisa, consistiram em: revisão da literatura e aplicação das entrevistas com os professores de Língua Portuguesa e, posteriormente análise qualitativa das respostas.

O embasamento teórico é parte imprescindível para o direcionamento da pesquisa científica; no estudo em questão o trabalho de diversos estudiosos que tratam dos gêneros textuais foi abordado. Os principais autores citados são: Bakhtin (1997), Geraldi (1999), Marcuschi (2005; 2008), Scheneuwly e Dolz (2004), Travaglia (2009), dentre outros.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Outro ponto importante é o *corpus* da pesquisa, na situação específica os materiais de análise são entrevistas estruturadas que foram respondidas por professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino. A escolha desse perfil deve-se a necessidade de discutir a relevância dos estudos sobre gêneros textuais no âmbito escolar e analisar em que medida a noção de gênero colabora para o ensino da leitura e da escrita de modo a contribuir para a formação de cidadãos letrados, além de investigar como são trabalhados os gêneros textuais nessa etapa da educação.

No que tange aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa tem caráter qualitativo interpretativista, havendo coleta de dados. Os meios utilizados para investigação do objeto foram: entrevista estruturada e revisão da literatura. A pesquisa como um todo contempla os seguintes pontos:

- Análise das propostas dos PCNs que norteiam o ensino de leitura e produção de texto a partir dos gêneros textuais;
- Apresentação do (s) conceito (s) de gêneros textuais na visão de diferentes autores;
- Verificação de como é desenvolvido o estudo dos gêneros textuais no ensino fundamental II, utilizando entrevistas com professores dessa etapa da educação como meio de análise.

4.1. Descrição do corpus da pesquisa

As entrevistas que compõem o corpus da pesquisa foram direcionadas a profissionais, professores de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Fundamental II da rede pública de ensino. Foram selecionados um total de 07 docentes; o meio utilizado para aplicação das entrevistas foi o e-mail, encaminhado o questionário, posteriormente os entrevistados reencaminharam o material com as respostas.

A entrevista estruturada possui um campo com informações sobre o entrevistado seguido de um questionário subjetivo. Em seguida apresentaremos um quadro contendo informações para identificação dos entrevistados de modo que não serão divulgados os nomes.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quadro 1: Informações básicas sobre os entrevistados

Quadro 1		
Informantes/ Código de Identificação	Formação	Tempo de atuação na educação
1/ (A)	Letras/ Língua Portuguesa	5 anos
2/ (B)	Letras/ Língua Portuguesa	2 anos
3/ (C)	Letras/ Língua Portuguesa	7 anos
4/ (D)	Letras/ Língua Portuguesa	3 anos
4/ (E)	Letras/ Língua Portuguesa	2 anos
5/ (F)	Letras/ Língua Portuguesa	15 anos
6/ (G)	Letras/ Língua Portuguesa e Ciências Sociais	27 anos

No quadro temos algumas informações relevantes sobre os informantes, tendo em vista que seus nomes não devem ser divulgados, os mesmos serão tratados por códigos, sendo: entrevistados A, B, C, D, E, F e G. Todos possuem formação específica em Língua Portuguesa e estão na educação entre 2 (dois) e 27 (vinte e sete) anos.

4.2. Descrição e Análise das Entrevistas

Um questionário foi enviado para os 04 professores selecionados, contendo 7 (sete) questões subjetivas. As perguntas direcionadas aos informantes tratavam sobre o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula e sua prática. De forma mais específica foi trazida uma reflexão quanto ao ensino dos gêneros e a visão dos professores.

Todos os Informantes demonstraram ter conhecimento e noção da importância do estudo dos gêneros textuais em sala de aula, além de reconhecerem ser imprescindível ao ensino da Língua Portuguesa. A Informante (A) demonstra com a seguinte afirmação: (...) *Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa pautada na proposta produtiva deve inserir o trabalho com os gêneros textuais na sala de aula.*

O informante (E) ressalta alguns pontos, destacando a relação gêneros textuais x leitura, compreensão e produção de textos e estudo da gramática:

Informante (E): Há um repertório muito grande quando se fala em ensino de língua portuguesa, todavia quando se fala em leitura, Compreensão, produção, interpretação de textos não se pode, de forma alguma, esquecer dos gêneros textuais. É através deles que podemos salientar e até comparar um texto com outro, o estudos de gêneros textuais se faz de forma imprescindível dentro da língua portuguesa até mesmo para o ensino de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gramática.

Nota-se na resposta do informante que há um entendimento quanto à necessidade do trabalho com os gêneros textuais, tendo em vista as diversas possibilidades, inclusive para o estudo de outros conteúdos associados.

Em contrapartida, o informante (F) apresenta em sua resposta uma problemática comum em sala de aula no que diz respeito ao ensino dissociado do texto:

Informante (F): Os gêneros textuais são muito importantes para o desenvolvimento do processo comunicativo. Infelizmente esse recurso não é muito valorizado, ou quando utilizado nem sempre cumpre com sua função não fica bem claro para o aluno. *É possível ensinar a língua sem o uso do gênero. É muito comum nas escolas trabalhar a gramática puramente. Isso é trabalhar a língua, porém, a eficácia não é a mesma porque para aprender é necessário que o aluno se sinta envolvido com a língua, e os gêneros conseguem fazer isso porque geralmente os mesmos estão ligados a diferentes situações da vida humana.* (Grifo nosso)

O informante (F) chama atenção para uma prática muito comum em sala de aula, o estudo da gramática dissociada do texto é uma prática antiga e baseada em um ensino tradicional, focando sempre no certo e no errado. Não são atividades reflexivas e associadas à vida, sendo assim, muito do que é ensinada não “faz sentido” para o aprendiz. Sobre o ensino da gramática não associada ao texto, Costa-Hubes (2008) infere que:

Mesmo apresentando, a princípio, todo um ideário de renovação da prática de ensino da gramática, é possível inferir, no interdito, que a maneira de compreendê-la assenta-se, ainda, na concepção que defende a linguagem como transmissão do pensamento, quando diz que ao se utilizar de formas corretas na expressão verbal, aluno terá as idéias mais claras. E, quando se refere à linguagem em uso, não está tratando das funções sociais que a língua pode ter, mas sim, das práticas de linguagem que a escola deve proporcionar. Dessa forma, o uso da língua reduz-se a exercícios de fala, de audição, de escrita que se faz na e para a escola. (COSTA-HUBES, 2008, p. 99-100)

A forma de abordagem e a exploração das características dos diversos gêneros foi outro tema levantado, nesse ponto os informantes declararam sempre informar as características do gênero a ser trabalhado e sua função social, como aponta a informante (B): *Quando vou abordar algum gênero textual, explico todo o conceito primeiro, depois foco no gênero, suas características e funções.* Logo, é perceptível na afirmação que a profissional possui conhecimento teórico de como devem ser realizadas atividades com gêneros.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ainda sobre a exploração das características dos gêneros e o modo de abordagem em sala de aula:

Informante (G): Em todo texto há uma infinidade de possibilidades e riquezas inimagináveis que não cabem em um ensino inócuo e árido que serve apenas para classificar palavras. O texto tem uma função social não apenas de informar, mas também literária. *Se o professor não trabalha dentro dessa perspectiva, ele precisa ser orientado a estudar os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Também os estudos de Linguística Aplicada têm contribuído muito na inovação do ensino da língua.* (Grifo nosso)

O informante (G) faz referência a documentos de leitura imprescindíveis para educadores (PCNs e BNCC), eles servem para orientar os professores em suas práticas, mas nem sempre são levados em consideração.

Considerando a cobrança ainda muito existente com o desenvolvimento de atividades que incluam o ensino da gramática os entrevistados foram instigados a discutir se entendem os gêneros como um meio para o ensino da gramática. Dentre as respostas, é relevante destacar a resposta da informante (A): *Os gêneros textuais podem ser um meio para o trabalho com a gramática normativa de forma mais produtiva, uma vez que podemos utilizá-los para analisar os recursos gramaticais que cada gênero necessita para atender a sua função social.* A entrevistada confirma a ideia de um trabalho produtivo no qual os gêneros tornam-se um recurso que considera as necessidades reais comunicativas dos aprendizes, considerando que, formal ou informal, todo texto apresentará uma gramática, uma estrutura de língua.

Atualmente muito se versa sobre a análise linguística, mas será que os professores de Português sabem diferenciá-la do ensino de gramática contextualizada, o questionamento foi levantado pensando em um trabalho de análise linguística, pautado nos gêneros textuais. A Informante (D) acreditar que gramática contextualizada e análise linguística são sinônimos: *(...) uma vez que ambos dão outro olhar para a língua e “mostrando” uma aplicação.*

O informante (F) também compreende ensino de gramática contextualizada e análise linguística como sinônimos:

Informante (F): Sim, porque a partir do momento em que a análise linguística é feita tendo como meio as vivências todos os recursos podem ser explorados. Ao analisar o contexto a gramática está presente nele. O que muitos fazem é separa em gavetas cada situação. Se a língua é dinâmica não podemos prendê-la ou limitá-la apenas a funções que muitas vezes

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

não transmitem a mensagem porque nem sempre é compreendida.

As repostas obtidas chamam atenção, pois 5 (cinco) informantes demonstraram, com base em suas respostas, entenderem os termos como sinônimo, algo preocupante se pensarmos que o estudo contextualizado da gramática é meramente prescritivo, enquanto na análise linguística cabe uma atividade reflexiva. Em contrapartida, as outras informantes demonstraram ter bastante conhecimento sobre as diferenças, ficando perceptível na resposta:

Informante (A): O ensino fundamentado na gramática contextualizada utiliza o texto como pretexto para trabalhar as regras gramaticais, as nomenclaturas e as prescrições de certo e errado. Enquanto na Análise Linguística observamos o efetivo trabalho como o gênero textual, buscando analisar as características, a função social e as formas gramaticais inerentes a esses tipos de texto.

Ao pensar no estudo dos gêneros devemos considerar que eles não são somente escritos, além deles temos os orais, muitas vezes esquecidos pelos professores, desse modo, os entrevistados dissertaram sobre o trabalho com os mesmos. Uma das respostas chama bastante atenção, pois a informante afirma trabalhar somente os gêneros escritos, todavia, o estudo dos gêneros orais colabora para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, além de permitir o conhecimento das variedades linguísticas existentes, portanto, não devem ser deixados de lado ou em segundo plano.

O estudo dos gêneros textuais associado às atividades que contemplem a variação linguística é uma importante ferramenta que leva ao estudante noções de padrões da linguagem (formal e informal). Nesse sentido, os entrevistados responderam se é possível estudar variação linguística a partir dos gêneros textuais, as respostas de modo geral são positivas, mas é notável que para alguns educadores uma atividade desse tipo envolve o ensino tradicional da gramática. Essa visão fica evidenciada na resposta da:

Informante (D): Sim, através da escrita do/ a aluna (gêneros textuais escritos) e da fala (gêneros textuais orais) é possível analisar concordância verbal e nominal, desse/ a aluno/ a, por exemplo.

É necessário destacar que o texto deve ser um mecanismo para um estudo reflexivo da gramática e não simplesmente apontar o “certo e o errado” (adequado/ inadequado).

Finalizando a entrevista os informantes foram questionados se é possível o gênero textual colaborar para o ensino eficaz de leitura, escrita

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

e ensino da gramática. Os Informantes (A) e (F) fazem relevantes destaques:

Informante (A): A variedade de gêneros textuais na sala de aula amplia as possibilidades de trabalho com leitura, escrita e ensino de gramática. No entanto, é necessário que o professor tenha clareza de quais competências linguísticas deseja desenvolver/trabalhar com a turma para que não se dilua o objetivo de se ensinar Língua Portuguesa que é desenvolver competência comunicativa.

Informante (F): [...] o trabalho com gêneros textuais leva consigo vários processos, que vai do estudo do texto como um determinado gênero, como também o estudo de uma gramática contextualizada.

A afirmação da informante (A) fortalece a ideia da importância de uma prática bem planejada que promoverá o desenvolvimento dos potenciais do aprendiz nos processos de leitura, ampliação do vocabulário, compreensão e interpretação de textos. A afirmação do informante (B) reforça a percepção anterior de que alguns professores de Língua Portuguesa têm dificuldade para diferenciar gramática contextualizada de análise linguística, tendo em vista que o informante aponta o uso dos gêneros como meio para o estudo tradicional da gramática.

Conforme foi salientado no início deste trabalho, o ensino dos Gêneros Textuais é de natureza social e cultural, sendo efetivado em situações de comunicação. Levar textos (orais e escritos) diversificados a sala de aula permite que o aprendiz tenha contato e vivencie situações reais de comunicação, além de possibilitar um aprendizado efetivo e significativo. Portanto, com base no estudo teórico e no material coletado (entrevistas) apresentaremos uma análise considerando os seguintes pontos:

1. Como o professor de Língua Portuguesa trabalha os gêneros textuais em sala de aula;
2. Se as características dos gêneros são ou não exploradas;
3. O estudo dos gêneros é efetivo e significativo ou é apenas um meio para o ensino tradicional da gramática;
4. Em que medida os gêneros textuais contribuem para o ensino da leitura, da escrita e análise linguística.

Todo o referencial teórico consultado nos leva a acreditar na importância do estudo dos textos de circulação social, fica evidente sua contribuição para o desenvolvimento das competências voltadas a leitura e escrita do aluno. Documentos oficiais como os PCNs apontam para um

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ensino focado nos gêneros textuais que discute a gramática a partir do texto:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola dever organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (BRASIL, 1998, p49)

No tocante ao conteúdo encontrado no material coletado, fica evidenciado que os professores (informantes) reconhecem a relevância dos gêneros textuais para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, contudo, alguns dos profissionais parecem ter dificuldade de para colocar em prática atividades que através dos gêneros textuais contemplem a análise linguística, ou seja, uma reflexão sobre a língua. Ainda que essas dificuldades sejam consideráveis percebe-se que os gêneros escritos têm sido estudados na escola, em contrapartida, os gêneros orais ainda são pouco explorados ou até desconsiderados pelos educadores.

Segundo os entrevistados, as características dos gêneros textuais vêm sendo exploradas, todavia não ficou claro como esse trabalho é realizado. O estudo mais tradicional do texto é muito cultivado e ainda é um meio para o ensino da gramática tradicional da língua, destacar trechos de um texto para apontar “erros” não configura a análise linguística, sendo assim, é notável que temos que caminhar mais para que essas práticas sejam melhoradas e possam ser consideradas significativas. O trabalho com a gramática deve ter sentido, não é apenas dominar “normas/regras” gramaticais, mas levar ao aluno o conhecimento sobre a diversidade linguística existente.

Desenvolver competências para a leitura e escrita é papel da escola, logo, as aulas de Língua Portuguesa devem levar aos aprendizes meios para que elas se desenvolvam. Nesse aspecto os informantes se mostraram conscientes no que tange a relação entre atividades que contemplam os gêneros textuais e leitura e produção de textos. Os gêneros textuais são textos reais e através deles é possível abranger as habilidades de leitura e escrita. Atualmente há uma gama de novos gêneros aos quais os alunos têm contato devido ao advento tecnológico e esse rico material deve ser aproveitado, pois contribuem com a escrita, leitura e interpretação dos textos. O ato de ler deve ser habitual na vida do estudante, possi-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

bilitando assim novas leituras de mundo; leitura de diferentes gêneros propicia a prática dessas atividades de forma mais prazerosa, além de formar um leitor competente, ou seja, que leia, compreenda e interprete textos de forma crítica e conseqüentemente, a partir dessas vivências os aprendizes produzirão textos com maior destreza.

5. Considerações finais

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula não é algo incomum, eles estão sempre presentes nas aulas de Língua Portuguesa, entretanto, são comumente estudados de forma despreziosa, não estabelecendo objetivos a serem alcançados com a escolha do texto. Aspectos como função social e exploração crítica do conteúdo do texto muitas vezes são desconsiderados, mesmo os professores afirmando ter conhecimento sobre uma abordagem adequada.

Os estudos teóricos e os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) apontam para a importância de atividades que contemplem os gêneros, para tanto, norteiam e incentivam essa prática de modo consciente. Os estudos teóricos e documentos oficiais que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa chegaram aos profissionais que estão em sala de aula, contudo, a prática pode não ser concordante com a teoria. A afirmação anterior pode ser evidenciada a partir da análise das entrevistas, ainda que o educador possua formação adequada, em diversos momentos demonstram não saber desenvolver de forma eficiente aquilo propõe.

Conforme os aspectos destacados na análise das entrevistas é perceptível que os educadores reconhecem a importância e necessidade do estudo dos gêneros textuais, ainda que em diversos momentos as suas práticas não demonstrem. Algumas falas são contraditórias em determinados pontos e outras são exatamente condizentes em tudo que foi abordado. Percebe-se um distanciamento entre teoria e prática, o déficit fica evidenciado, pois metade dos informantes declara não trabalhar gêneros orais e utilizam o texto para um estudo contextualizado da gramática e não uma análise linguística, como deveria ser. Mas é possível afirmar que já avançamos quando: a) o professor demonstra conhecer os gêneros textuais; b) os caracteriza e discute a função social; c) utilizam os gêneros para desenvolver competências de leitura e escrita.

Sendo assim, no que se refere ao gênero textual em sala de aula e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

como o professor leva esse conteúdo, é notável que ainda são muitos os desafios, temos evoluído, todavia, é preciso reconhecer que existem deficiências e a formação superior dos educadores está relacionada a essas problemáticas, quando não se está capacitado adequadamente a chance de falhas são maiores, porém, enquanto estudiosos, devem buscar através das pesquisas e de uma formação continuada meios para uma melhor aplicabilidade dos seus conhecimentos.

Tendo em vista os aspectos analisados, os estudos teóricos apresentados e discutidos nesta pesquisa, o material coletado e a análise e reflexão em torno do mesmo, reafirmamos a necessidade de um ensino que considere situações comunicativas reais e que gerem interação social. Um ensino mediado com enfoque nos gêneros textuais, orais e/ou escritos, permite ao aprendiz compreender qual a finalidade do texto estudado, desenvolvendo sua capacidade de ler, escrever, compreender e interpretar, culminando em uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL, Introdução: *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. 1998.
- COSTA-HÜBES, T. da C. *O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008. 382 f.
- GERALDI, João Wanderley *et al.* (Orgs). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B.(Orgs). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipo de discurso: considerações psicológicas e ontogênicas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.